

Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R
E
S
U
M
O
S

E
X
P
A
N
D
I
D
O
S**



Resumos expandidos...

1999 PC - 2005.00330

fevereiro de 1999
- Pará



30939-1

00330

SIMPÓSIO

SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:

Contribuições do Projeto Embrapa/DFID

Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999

Resumos Expandidos



**Belém – Pará – Brasil
1999**

GERMINAÇÃO DE MOGNO (*Swietenia macrophylla* King) EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO¹

Livia Gabrig Turbay Rangel²; Mário Palheta Júnior²; Noemi Vianna Martins Leão³

O mogno (*Swietenia macrophylla* King), família meliaceae, é uma das espécies mais importantes no mercado madeireiro mundial. Sua ocorrência vai desde o México até o norte da América do Sul - Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Amazônia brasileira. A crescente exploração dessa espécie e a preocupação com a sua conservação têm provocado grande interesse, tanto para o estudo de sua dinâmica na floresta, como na obtenção de informações silviculturais básicas. Dentre os conhecimentos básicos, o estudo de germinação associado à umidade e à época de colheita do frutos é de grande importância para a silvicultura e conservação dessa espécie.

Este trabalho objetivou testar o poder germinativo de sementes de mogno coletadas em uma mesma época, em diferentes estádios de maturação.

Os frutos foram colhidos da parte superior da copa de duas árvores matrizes localizadas na sede do Incra - Belém, no final do período de frutificação. No Laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, foram registrados o tamanho e a coloração dos frutos e o teor de umidade das sementes. Os frutos colhidos fechados foram colocados em ambiente natural para facilitar a sua abertura. Sementes provenientes de frutos abertos e semi-abertos foram beneficiadas e armazenadas em câmara fria por três dias, até que houvesse a deiscência dos frutos fechados. Logo após a abertura dos frutos fechados, foi instalado o experimento. O teor de umidade das sementes foi determinado pelo método da estufa a $105 \pm 3^\circ\text{C}$, segundo Brasil (1992). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes. As sementes foram semeadas em bandejas contendo substrato de areia + serragem previamente esterilizadas e misturadas na proporção volumétrica 1:1. O teste de germinação foi conduzido em ambiente natural com irrigação controlada. Os tratamentos para a germinação foram: frutos abertos, frutos semi-abertos e

¹ Trabalho realizado com o apoio financeiro do Convênio Embrapa Amazônia Oriental/DFID.

² Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA.

³ Eng. Ftal., M. Sc. Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA.

frutos fechados. A partir da data de coleta dos frutos até a última data de observação da germinação decorreram 39 dias. A porcentagem de germinação foi verificada periodicamente.

Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 1. Obteve-se uma correlação negativa significativa ($r = - 0,742$) entre a taxa de germinação e o teor de umidade das sementes (Fig. 1). Sementes oriundas de frutos abertos, cujo teor de umidade foi o menor, apresentaram germinação superior aos demais tratamentos. De acordo com observações periódicas da germinação (Fig. 2), sementes com menor teor de umidade, oriundas de frutos abertos, apresentaram germinação com maior percentual e mais rápida do que os demais tratamentos.

Os três tratamentos apresentaram germinação elevada, superior a 75%. É possível que os três tipos de frutos tivessem alcançado a maturação fisiológica, pois foram coletados no final do período de frutificação.

Outros autores (Araújo, 1998; Mayhew & Newton, 19__) também observaram que sementes colhidas no fim da época de frutificação apresentaram elevadas porcentagens de germinação. O teor de umidade das sementes pode ter influenciado nas porcentagens de germinação, levando a supor que se as sementes dos frutos fechados e semi-abertos fossem submetidas à secagem artificial, teriam alcançado porcentagens de germinação mais elevadas.

Os resultados sugerem que para a coleta de frutos de mogno, os mesmos devem estar abertos, sem os lóculos, porém ligados à coluna central do fruto ou então apresentar contração ao longo da linha de deiscência, no final da época de frutificação das árvores matrizes.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, M. M.; MORAIS, E de C.; FERREIRA, V. L.; OLIVEIRA, F. de A.; SOUSA, D. T. **Acondicionamento alternativo para sementes de mogno (*Swietenia macrophylla* King)**. Belém: FCAP, 1998. Não publicado.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária **Regras para análise de sementes**. Brasília: SNDAA/DNDV/CLAV, 1992. 365p.
- MAYHEW, J.E.; NEWTON, A.C. **Silviculture of mahogany (*Swietenia macrophylla* King)**. [s.l.], 19__ no prelo.
- RIZZINI, C.T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. 2.ed. São Paulo: E. Blücher, 1990. 296p.

Tabela 1. Teores de umidade, porcentagem de germinação e caracterização dos frutos colhidos.

Condição do Fruto	Umidade (%)	Germinação (%)	Caracterização
ABERTO	14	97	Sementes livres, porém ligadas à coluna central dos frutos
Semi-aberto	23	87	Frutos com coloração bege a marrom acinzentado, com contração ao longo da linha de deiscência
Fechado	34	77	Frutos com coloração verde a bege acinzentado

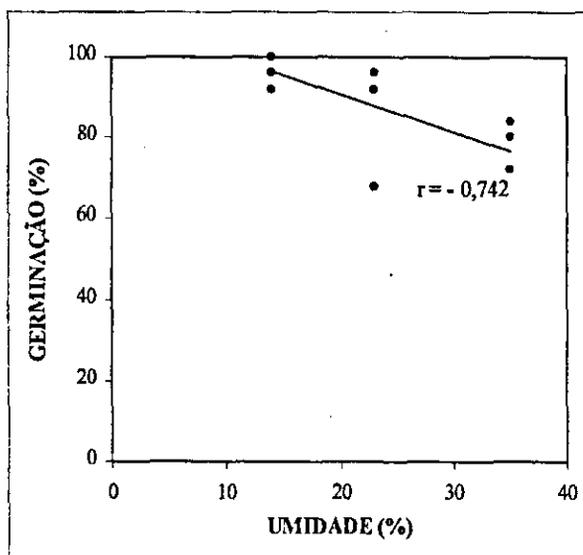


Fig. 1. Correlação negativa significativa entre a taxa de germinação e o teor de umidade das sementes.

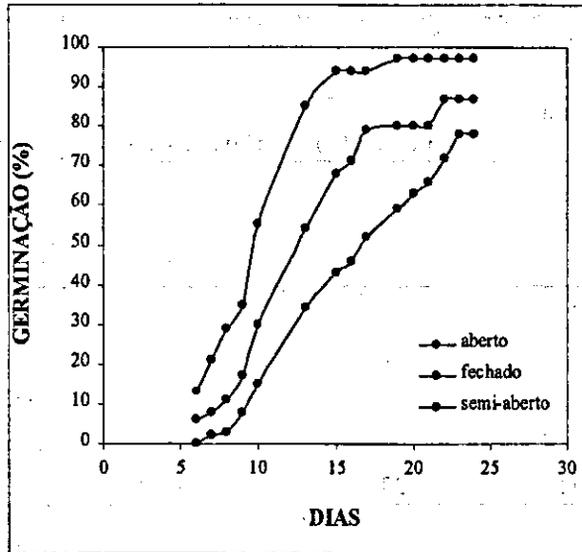


Fig. 2. Observações periódicas da percentagem de germinação de sementes provenientes de frutos abertos, fechados e semi-abertos durante a maturação de frutos de mogno.